

DENISE DE ALCANTARA PEREIRA

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão

Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery: redefining public open spaces through service-learning studios

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

Denise de Alcantara Pereira

Professora Adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas da UFRRJ. Líder do Grupo de Pesquisa GEDUR (CNPq). Pós-Doutorado em Sistema de Espaços Livres – PROARQ-UFRRJ (2010-2012). Arquiteta-Urbanista pelo Instituto Metodista Bennett (1988), Mestre (2002) e Doutora (2008) pelo PROARQ/UFRRJ. Doutorado-Sanduíche na San Diego State University (2006). Possui extensa experiência prática em variados segmentos, escalas e complexidades da arquitetura e urbanismo: residencial, interiores, instalações comerciais e industriais, projetos de urbanização de favelas e habitação social.

Associate Professor of the Department of Architecture and Urban Planning and the Post-Graduate Program in Territorial Development and Public Policies of UFRRJ. GEDUR Research Group (CNPq) leader. Post-Doctorate in System of Urban Free Spaces - PROARQ-UFRRJ (2010-2012). Architect and Urban Planner by the Bennett Methodist Institute (1988), Master's degree (2002) and Ph.D. (2008) by PROARQ / UFRRJ. Doctorate-Sandwich at San Diego State University (2006). She has extensive practical experience in various segments, scales, and complexities of Architecture and Urban Planning: residential, interiors, commercial and industrial facilities, favela urbanization projects and social housing.

dalcantara@ufrj.br

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

Resumo

Este trabalho expõe a atividade de extensão através dos processos e resultados obtidos com a Oficina de Intervenções Urbanas, levada a cabo no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo de universidade federal localizada na periferia metropolitana do Rio de Janeiro, cuja proposta intencionou ressignificar espaços livres públicos do núcleo urbano central de município sede da Universidade, com a participação proativa dos estudantes, docentes do curso, integrando a técnica e a criatividade, e habitantes locais, com seu olhar leigo, mas com vasta experiência e vivência do lugar. A oficina configurou atividade de extensão para propor coletivamente ideias viáveis e factíveis e pensar soluções para os problemas diagnosticados previamente pelo grupo de pesquisa organizador da atividade, refletindo sobre os desígnios e potencialidades do recorte urbano em questão. O formato foi o de Oficina Participativa em que os participantes dividiram-se em grupos de trabalho para a aplicação de conhecimentos técnicos, projetuais e empíricos sobre espaços livres públicos ao longo do eixo viário que estrutura o principal núcleo urbano da cidade. Metodologicamente, a ferramenta Ficha de Categorização dos Espaços Livres, elaborada com bases na ancoragem teórico conceitual do grupo SEL-RJ, foi usada como parâmetro inicial, e as habilidades específicas e conhecimentos desenvolvidos pelos discentes integrados à experiência com e como habitantes do lugar foram postos em prática. Enfatiza-se a validade da ferramenta Oficina Participativa que visa promover a relação dialógica entre atores sociais e agentes institucionais favorecendo ações de planejamento e o desenho urbano, sob a premissa da qualidade do lugar e da equidade social e ambiental. Ao final, foram apresentados pelos grupos os cenários com as intervenções propostas, com vistas à sensibilização dos agentes institucionais locais e melhoria do ambiente urbano daquela periferia metropolitana.

Palavras-chave: Espaços livres públicos. Análise tipo-morfológica. Oficina participativa. Extensão Universitária. Periferia metropolitana.

Abstract

This essay exposes the service-learning studio activity through processes and results obtained with Urban Interventions Workshop – carried out at the Architecture and Urbanism Program of a Federal University located in the metropolitan periphery of Rio de Janeiro, which goals were to redefine public open spaces of the urban core of the city where the university has its main campus, with the proactive participation of students and docents of the program, integrating their technical and creative approach, and the inhabitants, with their lay perspective enriched with their comprehensive lived experiences. The workshop consisted in a service-learning activity aiming the collaborative proposition of viable and feasible ideas and thoughts to solve the problems previously identified by the research group, who organized the activity; and the reflection on the prospective scenarios and potentials of the urban cutout. The workshop structure implied that participants would be divided in work teams for the application of the technical, design and empirical skills on the urban public spaces along the axial road that structure the main urban core of the municipality. Methodologically, the tool Open Spaces Categorization Form was created based on the conceptual and theoretical framework developed by SEL-RJ. It was used as a preliminary parameter and the specific skills of the students and docents integrated with the lay experience of the inhabitants with the place were put in practice. It is emphasized herewith the validity of the tool Participative Workshop, which aims to promote the dialogical relationship between stakeholders favoring planning and urban design actions, under the premises of quality of place and social and environmental equity. The conclusion of the workshop was the presentation by the work teams of the scenarios and proposed interventions, aiming to enhance the awareness of institutional and public agents toward the improvement of the urban environment of that metropolitan periphery.

Keywords: Landscape. Public spaces. Typo-morphological analysis. Participatory workshop. Service-learning studio. Metropolitan periphery

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

Introdução

As desigualdades sociais e as carências percebidas por todo o território brasileiro se fazem presentes nas relações centro-periferia, tanto intraurbanas, quanto na escala metropolitana. Nos municípios periféricos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) essa é uma realidade perversa, considerando-se o núcleo metropolitano e sua importância no cenário político, econômico e cultural do país. A relação é a de dependência destes municípios, que permanecem como eternos fornecedores de mão-de-obra e recursos, além de terra barata que passa a abrigar em seus territórios as atividades industriais e logísticas rejeitadas pelo núcleo. Nessa relação o valor de troca é menosprezado pela elite metropolitana, enquanto são mantidas as mazelas e precariedades do crescimento desordenado e desqualificado em termos urbanísticos e ambientais.

Durante muitos anos, temos visto que muito do que é produzido na universidade direciona-se primordialmente à visão das elites sociais e econômicas, sendo invisibilizada a realidade dos segmentos sociais vulneráveis e as periferias urbanas e periurbanas, representados por populações que demandam maior atenção e ação¹.

Com o intuito de atuar como ponte entre a academia e a cidade sobre a realidade urbana periférica, o grupo de pesquisas (omitido para revisão cega) vem realizando desde 2013 estudos e investigações sobre a transformação, ocupação e uso do solo e do sistema de espaços livres de município localizado na borda oeste da RMRJ. A partir de análises multitemáticas, transescalares e tipo-morfológicas sobre os espaços livres de edificações (MAGNOLI, 2006), a pesquisa se configura como desdobramento do estudo macro escalar realizado pelo grupo SEL-RJ sobre os impactos do Arco Metropolitano nos municípios de influência da obra (TÂNGARI et al, 2012).

As pressões logístico-industriais e o progressivo crescimento populacional - 19% de 2000 a 2010, com expectativa de 250% até 2025, de acordo com a CEDAE (SANTOS, 2016) - geram forte demanda de moradias e serviços concentrados no principal núcleo urbano do município que sobre o qual recai nosso interesse na presente análise. As principais descobertas das investigações realizadas indicam: a precariedade e carência de ações urbanísticas do poder público no sentido de propiciar melhores condições de mobilidade, uso e apropriação dos espaços livres públicos; uma frágil interação entre academia e a coletividade, apesar da presença de campus universitário federal no território; e finalmente, mas não menos importante, a frágil articulação entre a governança pública e a participação social nos desígnios de planejamento do município (VIANNA, 2017).

Na escala mais aproximada, do lugar, o olhar 'de dentro para fora' sobre a paisagem, os espaços livres, sua ocupação e seus potenciais de uso e apropriação, incorpora um enfoque mais subjetivo e vivencial. A definição de métodos analíticos procura apreender a dimensão espaço-temporal, por meio de instrumentos participativos de abordagem qualitativa e cognitiva de análise da qualidade do lugar e da paisagem (RHEINGANTZ et al, 2009), cujos instrumentos visam a apreensão do olhar dos diversos atores sociais.

Para essa escala de análise, a ferramenta escolhida são as Oficinas Locais (ISIDORO et al, 2011), de caráter participativo que integram debates e produção de cartografia social (ASCELRAD, 2008), em fóruns que possibilitam a interação de representantes

¹ Conforme comunicação oral proferida pela Prof. Dra. Julieta Nunes de Souza, no âmbito do World Planning Schools Congress 2016, na sessão paralela The Future Of The Servicelearning Studio In Planning Education, dentro do Painel 5. Planning Practice and Innovation.

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

dos mais diversos universos sociais e institucionais, com o intuito de reconhecer e compreender as distintas realidades culturais e socioambientais presentes.

Acreditamos que a partir do olhar compartilhado entre técnicos (docentes e discentes) e usuários (habitantes da cidade) na apreensão do sentido de apropriação e pertencimento, as análises identificam demandas e problemas quanto à qualidade ambiental, infraestrutural, formal e paisagística dos espaços livres públicos do recorte foco desta análise (SANTOS JUNIOR, 2017).

Assim, um dos desdobramentos específicos da investigação surge na forma de uma ação integrativa entre a academia e a comunidade - uma Oficina Participativa para a produção coletiva de cenários e propostas de desenho urbano e paisagístico para requalificar o principal eixo viário estruturador municipal. A rodovia federal possui intenso fluxo de veículos, ônibus, caminhões e carretas, bem como os conflitos viários inerentes à cotidiana circulação e cruzamento de pessoas, bicicletas, moto taxis, vans, animais, carroças, entre outros, que dinamizam os fluxos locais. Além disso, os conflitos viários são exacerbados pela inexistência de sinais de trânsito, pela miríade de cruzamentos e lombadas ao longo do perímetro urbano, e pela inexistência ou precariedade de acostamentos ao longo da rodovia federal. Esse quadro é agravado pela apropriação dos espaços livres contíguos à rodovia, configuradas pelas faixas marginais não edificantes destinadas à duplicação da mesma. Irregular ou informalmente essas faixas são ocupadas e apropriadas das mais diversas formas pela população, pelas atividades comerciais ou pelo poder público, limitando as potencialidades ambientais, estéticas e funcionais desses espaços livres de edificações.

Em vista de tais questões, foi organizada como atividade de extensão a Oficina de Intervenções Urbanas, para a proposição de alternativas de fluxos viários e o tratamento e desenho dos espaços livres de edificações públicos identificados a priori pelo Grupo de Pesquisa.

A atividade buscou demonstrar as potencialidades e possibilidades de requalificação daquele recorte urbano. Como premissa básica, alinhada ao pensamento de MacHarg (1971), acreditamos que o planejamento do território inicia-se pelo seu suporte físico, pela paisagem e pelos aspectos socioespaciais. Complementarmente a identificação das potencialidades e fragilidades, bem como conflitos sócio-espaciais existentes, configura-se essencial ao planejamento e gestão. Acreditamos ainda na força da atuação da academia junto à coletividade na busca de soluções de planejamento e projeto para problemas reais a partir de uma abordagem “de dentro para fora” (bottom-up), em uma analogia a proposição de Secchi (2010) para a implementação de políticas públicas.

Nesse sentido, alguns princípios e noções básicas foram abordados e debatidos ao longo do desenrolar da oficina para se pensar o uso e apropriação dos espaços livres públicos a partir de seus atributos funcionais, ambientais e estéticos:

- Promover a diversidade, pensando o lugar que inclua as diferenças; que dê suporte ao equilíbrio e equidade com ênfase ao domínio público; integrar grupos sociais eliminando barreiras físicas e sociais;
- Considerar soluções sustentáveis para um adensamento inteligente; incluindo questões econômicas, sociais e culturais;
- Promover e expandir as escolhas individuais e aprimorar a qualidade de vida;
- Adensar, Interconectando modais de transporte;
- Cuidar da saúde urbana, promover a saúde pública e a segurança pessoal;
- Criar lugares para pessoas, enfatizando a identidade do lugar, celebrando a história e a natureza, introduzindo a inovação.

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

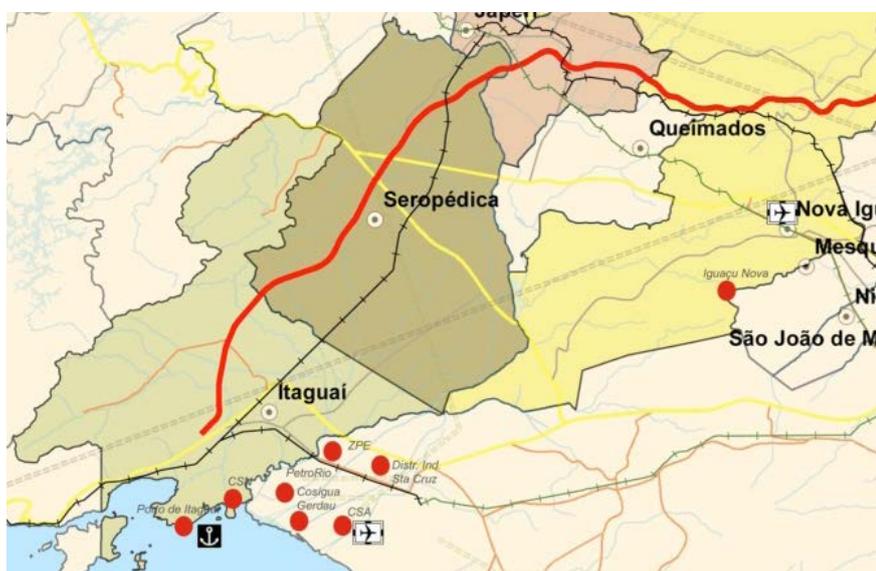
Em uma alusão à temática da sustentabilidade e à Agenda 2030, não podemos deixar de considerar que tais princípios estão alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propostos pela ONU-Habitat (2013), especificamente aos Objetivos 3 – Saúde e Bem Estar, 10 – Redução das Desigualdades e 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Contextualização do Recorte

Os interesses globais impulsionam o crescimento econômico com os grandes projetos de investimentos que se apropriam do estoque de terras de baixo custo e da excelente localização e infraestrutura viária logística presentes em Seropédica, situada entre as duas maiores metrópoles brasileiras. Parte do território periurbano é ocupado por atividades agropastoris, muitas baseadas nas atividades da agricultura familiar, ou seja, por pequenos produtores de alimentos, cuja representação coletiva na governança municipal é frágil e ameaçada (VIANNA, 2017). Os impactos locais das transformações fomentadas pelo dinamismo econômico não são garantia de justiça social ou ambiental (Fig. 1).

FIGURA 1 – Mapa de localização do município na borda oeste da RMRJ com indicação em vermelho dos grandes projetos investimentos da última década, dentre eles o Arco Metropolitano.

Fonte: Acervo SEL-RJ, 2012.



Estudos na escala macro consideraram os aspectos socioespaciais e a análise tipomorfológica (SILVA et al, 2016) e geiofísica (MONTEZUMA e CINTRA, 2012) e a análise cognitiva, com observações, entrevistas, percursos terrestres e visitas a campo. A produção de bases cartográficas se fez sob a perspectiva da cartografia social (ASCELRAD, 2008), a partir da ferramenta Oficina Participativa com a utilização de bases cadastrais oficiais, levantamentos de campo e trabalho colaborativo (ISIDORO e ALCANTARA, 2011). Em 2015, foi realizada a Oficina Participativa de Construção de

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

Nos núcleos urbanos se intensificam as contradições e conflitos presentes na escala macro. A partir de análise vi-sual e levantamentos de campo, foi possível identificar uma urbanização, de modo geral, precária e sem qualidade, seja nas áreas urbanizadas mais adensadas, principalmente ao longo da rodovia BR-465, seja nas áreas periurbanas em consolidação.

O núcleo urbano municipal cresceu e se espalhou ao longo da rodovia federal a partir da instalação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no território. Sua paisagem urbana pode ser identificada pelas características pertinentes à periferia metropolitanas fluminense:

A urbanização, verificada com base em análise visual e levantamentos de campo, apresenta-se, de modo geral precária e sem qualidade, tanto nos núcleos mais populosos, principalmente aqueles que se desenvolveram ao longo da rodovia BR-465, quanto nas áreas periurbanas em consolidação. Dentre os principais problemas identificados constam: controle de tráfego e sinalização inadequados; iluminação pública ineficiente; pavimentação das vias deficiente ou inadequada; ausência de calçamento e acessibilidade nos passeios; drenagem pluvial e saneamento básico inexistentes; construções irregulares; apropriação ilegal de espaços públicos etc. Em ação recente do governo estadual, alguns bairros periféricos tiveram suas vias asfaltadas, porém sem quaisquer outras melhorias públicas complementares e necessárias (ALCANTARA, 2014, p.449).

O quadro de crescimento previsto se contrapõe à situação político-institucional da governança municipal caracterizada pela fragilidade das ações de fiscalização e controle do uso e ocupação do solo. A promulgação do Plano Diretor Participativo, em 2006, atendeu a determinação federal para o recebimento do suporte financeiro destinado aos municípios, entretanto não se configurou um divisor de águas no sentido de qualificar e definir diretrizes de planejamento e gestão sob a premissa do desenvolvimento sustentável, que a própria gestão municipal carregava como marca até o final de 2016.

São notórias as deficiências e lacunas presentes no Plano Diretor (MONTEIRO, 2014), bem como na legislação edilícia, que não restringe usos do solo e não define a aplicação de instrumentos urbanísticos, tornando o território alvo de ações predatórias dos investimentos especulativos.

A ferramenta Oficina Participativa

Inicialmente, torna-se importante salientar que a ferramenta Oficina Participativa vem sendo aplicada e utilizada pelos grupos da rede de pesquisas sobre sistemas de espaços livres em atividades de extensão anteriores, sempre com o enfoque da integração dos diversos atores e agentes no pensar e na produção do espaço a partir da cartografia social e de processos participativos (ISIDORO e ALCANTARA, 2011; TÂNGARI et al, 2013; ALCANTARA, 2016).

A Oficina de Intervenções Urbanas: resignificando espaços livres públicos em Seropédica, realizou-se em 2016, no âmbito da Semana Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da instituição de ensino superior e contou com a presença de trinta participantes, entre docentes, discentes e residentes em Seropédica. Na estruturação da oficina, aqui considerada ferramenta essencial na construção do lugar, buscou-se: apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida sobre os desígnios e cenários prospectivos para Seropédica; definir Grupos de Trabalhos (GTs) entre os participantes

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

por temas específicos; propor alternativas e soluções projetuais para os problemas e demandas identificados pela pesquisa; e realizar, após a conclusão da Oficina, exposição com as propostas de intervenções para tornar públicas os cenários potenciais daquele recorte urbano.

São apresentados e debatidos, em um primeiro momento, as informações coletadas e análises realizadas pelo grupo de pesquisa, integrando dados demográficos e censitários: população, distribuição espacial, situação socioeconômica; bem como são apresentados mapas e cartografias relacionadas à localização e as relações com o núcleo urbano; uma leitura dos compartimentos espaciais com análise ambiental, de ocupação e adensamento e áreas de proteção. Todo o material e acervo da pesquisa fica disponibilizado aos participantes e interessados.

Fichas de Categorização dos Espaços Livres

De modo a possibilitar um entendimento global de cada porção do território foi proposta e elaborada pelo grupo de pesquisa uma ferramenta complementar de análise – a Ficha de Categorização dos Espaços Livres, cuja base conceitual e metodológica fundamenta-se no trabalho desenvolvido pelo grupo SEL-RJ, que integra a rede QUAPÁ-SEL da FAU-USP, sobre as apropriações dos espaços livres públicos e privados (TÂNGARI et al, 2012).

Os aspectos analisados na Ficha de Categorização são provenientes da Tabela de Categorização dos Espaços Livres, produzida pela rede QUAPÁ-SEL. A Tabela define a estrutura de classificação e relaciona os espaços e seus atributos, buscando responder ao esforço de mapeamento e de aplicação em trabalhos de levantamento de campo e pesquisas com diferentes níveis de detalhe. Nela os espaços livres se dividem em:

Espaços de caráter ambiental – de uso sustentável e de proteção integral, aplicando-se essa categorização às legislações ambientais incidentes.

Espaços de caráter urbano – subdivididos em espaços relacionados à permanência; à circulação, à infraestrutura e espaços residuais.

Espaços de caráter rural – compreendem os espaços onde incidem usos e atividades agrárias, extrativistas ou pecuárias (TÂNGARI et al, 2012, p. 222)

Na Tabela são qualificados ainda os espaços livres a partir de aspectos objetivos e subjetivos. Sua ampliação, adequação, substituição ou complementação se torna possível nas aplicações em cada recorte espacial analisado, de acordo com os tipos e subtipos de espaços livres identificados caso a caso, bem como suas especificidades, escala e contexto de análise. Nesse sentido, são incluídos os atributos de: caracterização da legislação incidente, situação fundiária e gestão (a quem compete a manutenção e administração do espaço, seja público ou privado); acessibilidade: acesso físico e protocolos de acesso, práticas sociais ou finalidade objetiva; atributos paisagísticos: estado de conservação, mobiliário, iluminação, sinalização, pavimentação, vegetação, obras de arte e monumentos; atributos perceptivos: sonoridade, olfato, luminosidade, cromatismo e conforto climático; e finalmente, mas não menos importante, aspectos socioculturais: modos e intensidade de uso e apropriação, memória afetiva e representações sociais.

Assim, com base na Tabela de Categorização dos Espaços Livres, foram desenvolvidas e elaboradas as Fichas de Categorização dos Espaços Livres Públicos, contendo os aspectos e atributos elencados acima.

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

Os resultados dos levantamentos e análises, realizados nos quatro recortes urbanos ao longo da Rodovia BR-465, foram sintetizados em fichas específicas (Fig. 3). Além dos atributos objetivos e subjetivos de cada recorte, elas contêm a localização dos espaços livres, mapeamentos dos aspectos físico-espaciais (realizados in loco e com base na tecnologia SIG, Google Earth e bases cadastrais municipais), bem como fotos representativas das questões e problemas identificados (Fig. 4).

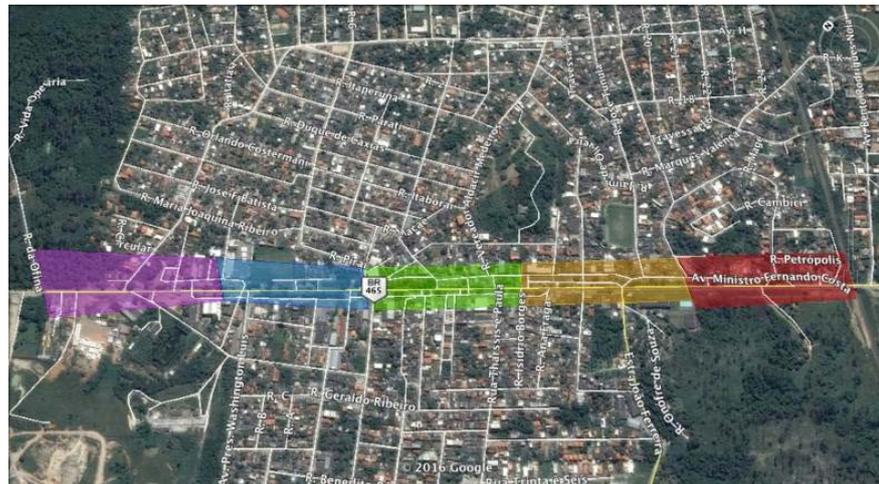


FIGURA 3 – Trechos que foram trabalhados pelos GTs na Oficina de Intervenções Urbanas ao longo da BR465.

Fonte:Acervo GEDUR, 2017.

CATEGORIZAÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES - PRAÇA

USO DO SOLO

FIGURA E FUNDO

HIERARQUIA VIÁRIA

FICHA DE CATEGORIZAÇÃO – Sistema de Espaços Livres de Edificações
 DATA: 17/04/2017
 PROJETO: Categorização e Análise tipomorfológica dos espaços livres urbanos
 EQUIPE: Fernanda Madanolo, Guilhermy Gomes, Ludmilla Baldez, Paulo Antonio Santos e Thais Lima.
 UNIDADE DA PAISAGEM: KM 49
 PERCURSO: Praça contida entre a BR 465 e a Av. Ministro Fernando Costa
 MUNICÍPIO: Seropédica LOCAL: Boa Esperança

TIPO:
 Caráter de urbanização
 Relacionado a permanência
 SUBTIPO: Praça
CARACTERIZAÇÃO:
 Legislação: Não há. Situação fundiária: Em posse do poder público Gestão: Prefeitura

ACESSIBILIDADE:
 Acesso físico: Todos os limites são abertos, não há barreiras físicas.
 Protocolo: Não foi identificado nenhum tipo de protocolo.
 Acesso visual: Dificultado pelo estacionamento de carros ao redor da praça.
 Acesso sonoro: Se houve perfeitamente ao entorno imediato a sonoridade da praça.

PRÁTICA SOCIAL/ATIVIDADE (permanentes e temporários)
Usos Permanentes: Presença de equipamentos fixos no local:
 * Quiosque para Floricultura * Quiosque Sorvete * Bar
 * Palco fixo em concreto
 * Pequena estrutura Metálica Coberta para eventos.
Usos Temporários:
 * Caminhadas * Pessoas Sentadas e descansando, em geral nos locais protegidos do sol embaixo dos arbustos ou propiciado pelas edificações.

ATRIBUTOS PAISAGÍSTICOS
 Conservação: Regular.
 * Pavimentação encontra-se em bom estado; * Não há presença de lixo exposto;
 * Fonte de água não funciona; * Pichações em bancos, no palco e numa placa indicativa;
 Mobiliário: Insuficiente; * Há presença de Bancos de concreto; * pergolado em madeira;
 * não há lixeiras na parte interna somente alguns tambores nos limites externos;
 Iluminação: Boa * Presença de postes altos no interior da Praça.
 Monumentaridade: * Placa informativa que está pichada, relacionado a ato de vandalismo.
 Pavimentação: * Em piso cimentício pequinhas placas quadrangulares nas cores, vermelho, verde e xadrez em preto e branco.
 Vegetação: Presente * Presença de árvores, arbustos e pequenas cercas vivas.

ATRIBUTOS PERCEPTIVOS
 Sonoridade: * Por não possuir barreiras, é influenciado tanto pela sonoridade externa principalmente do tráfego ao seu redor quanto interna, tudo o que acontece com maior intensidade sonora na praça se ouve desde fora do seu perímetro. Aspecto olfativo: * Não foi identificado nenhum fator de destaque.
 Luminosidade: * Por ser um local aberto está exposto a bastante radiação solar.
 Cromática: * Predominam as cores do piso em tons mais pastel, do mobiliário típico de bazarinhos com mesas e cadeiras de plástico e tons vermelho e amarelo vibrante bem como o destaque das copas verdes intenso da vegetação;
 Ventilação: * Por ser um local aberto está exposto as condições climatológicas locais. Destaca-se a presença de ventos quentes durante os dias, principalmente no verão e a noite tendem a uma brisa fresca.

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS
 Por estar localizado no núcleo central da cidade, atrai mais pessoas inclusive observando-se presença nolutra. Abreiga aos domingos pela manhã uma feira no seu entorno. É utilizado para atividades diárias e em eventos e datas festivas.

ENTORNO IMEDIATO

LEGENDA

- Residencial Unifamiliar
- Residencial Multifamiliar
- Misto
- Comércio e Serviços
- Institucional
- Educacional
- Saúde
- Religioso

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Edificacional
- Figura
- Fundo
- Quiosque
- Árvores

HIERARQUIA VIÁRIA

- Rodovia Federal
- Local

GEDUR
 UFRJ
 Grupo de Estudos em Desenvolvimento de Uso, Ocupação e Aproveitamento Urbano Integrado

MAPA KM 49

02

LOCALIZAÇÃO E VISTA PRAÇA - BR 465



Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

Grupos de Trabalho (GT)

Os processos e resultados obtidos com atividade de extensão aqui exposta e validada como ferramenta participativa, a Oficina de Intervenções Urbanas, é organizada em grupos de trabalho que atuam coletiva e integradamente. Durante a Oficina, antes da separação dos participantes em Grupos de Trabalho, alguns princípios são apresentados e debatidos, de modo a serem estabelecidas algumas diretrizes nas ações de planejamento, tais como, engajar a coletividade, entender o contexto, identificar as oportunidades chaves e desafios, criar estratégias para implementação, articular uma visão coletiva, desenvolver um plano com integração da população, comunicar o plano ao público em geral.

Os Grupos de Trabalho (GT) são separados por temática e localização, tendo como temas a serem trabalhados: mobilidade e acessibilidade; paisagem e qualidade construtiva; aspectos ambientais e infraestrutura urbana; e agricultura urbana. Tais temas podem ser complementados pelos participantes, a partir das análises e discussões travadas no âmbito de cada GT. São então definidos os quatro recortes alvos de análises e intervenções na escala local, cada um designado a um GT, sob as temáticas específicas.

Os participantes dos GTs recebem e se apropriam das Fichas de Categorização dos Espaços Livres, que usam como parâmetros e dados sobre a realidade local, com a qual têm familiaridade e passam a trabalhar em equipes sobre as bases cadastrais fornecidas pelo Grupo de Pesquisa. Como premissas projetuais, estabeleceu-se que os espaços livres públicos deveriam ter como características:

- Ser abertos e acessíveis a todos, atendendo a NBR-9050, 2015;
- Reforçar o papel social da via pública;
- Ser visíveis ao domínio público e possuir placas e sinalização indicando sua existência;
- Ser abertos a atividades artísticas espontâneas e a arte em geral;
- Ter seu desenho pensado para oferecer tanto intensidade para encontros e intercâmbios sociais, como pequenos espaços para calma, contemplação e reflexão;
- Ampliar e incorporar a rica mistura de usos hoje existente e os pequenos comércios e serviços abertos para a rua, em edifícios que enfatizassem o uso público e a apropriação das calçadas;
- Atender ao Plano Nacional de Mobilidade Urbana (BRASIL, 2012)

Ao longo da atividade prática, as equipes produziram coletivamente propostas para cada um dos recortes caracterizados nas Fichas de Categorização dos Espaços Livres. A ação colaborativa e a aplicação dos conhecimentos técnicos e projetivos - no sentido para pensar soluções factíveis para os problemas reais enfrentados pelos atores - foi um grande estímulo à produção de desenhos, croquis e plantas, sem a utilização de equipamentos de informática (Figs. 5, 6 e 7).



FIGURA 5,6 e7 – Etapas da atividade prática durante a oficina – desenvolvimento dos projetos pelos GTs.

Fonte:Acervo GEDUR, 2017.

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

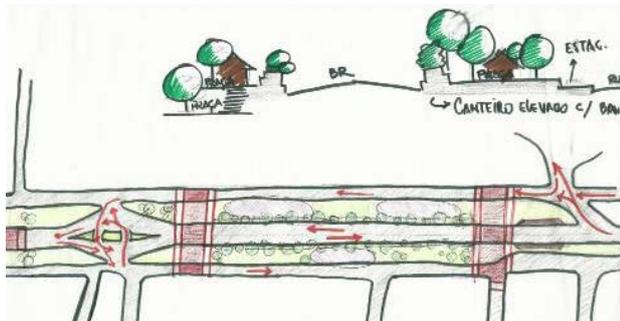
Soluções possíveis e estratégias projetuais foram analisadas positivamente para as questões identificadas nos quatro recortes propostos.

Tendo o pedestre como protagonista do cenário urbano, propostas de traffic-calming e travessias em nível surgem como solução para cruzamentos de grande fluxo.

Em relação ao transporte público, deficitário e com oferta de baixa qualidade, foram propostos abrigos com cobertura e identificação das linhas, bem como ampliação das mesmas no sentido de melhor conectividade com municípios vizinhos e o núcleo da metrópole.

FIGURA 8,9, 10 e 11 – : Exemplo de croquis produzido na Oficina à esquerda; digitalização realizada pelos integrantes do GEDUR

Fonte:Acervo GEDUR, 2016.



Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

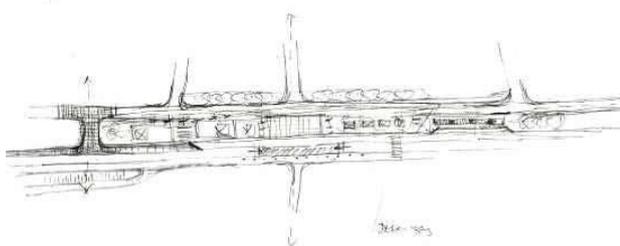
Em termos espaciais, áreas comerciais no térreo, com a ampliação de passeios acessíveis e sinalizados, visaram fortalecer as relações funcionais entre os edifícios e espaços livres públicos. Foram pensados ainda espaços para permanência não vinculados a pontos comerciais, promovendo a apropriação e congregação nos lugares públicos. Sombra, arborização e iluminação pública foram elencados como fundamentais para apropriação diuturna dos espaços livres, bem como sinalização das vias.

Como atrativos para a permanência, quiosques e tendas de vendas de comidas e bebidas, atualmente ocupando o espaço público de forma irregular, foram reconfigurados e reordenados, buscando-se um caráter identitário aos mesmos, dado que a atual situação é de total informalidade e falta de padronização.

Finalmente, a arte pública, na forma de murais, esculturas e elementos plásticos e estéticos e de uso interativo, foi considerada relevante na qualificação urbana.

FIGURA 12, 13, 14 e 15 –
Exemplos de croquis produzido
na Oficina à esquerda;
digitalização realizada pelos
integrantes da Oficina.

Fonte: Acervo GEDUR, 2016.



Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

Considerações Finais

Enfatiza-se, ao final deste trabalho, a validade e relevância da utilização das ferramentas Oficina Participativa e Ficha de Categorização dos Espaços Livres, apresentadas e utilizadas em processos participativos e inclusivos que buscaram considerar a atuação dos atores e agentes interessados nas ações de ordenamento e gestão do espaço público, no que diz respeito ao desenho urbano, ao planejamento e à gestão do espaço urbano.

A reflexão multidimensional e transdisciplinar sobre o território e a realidade local de Seropédica, com potencial para o crescimento e o desenvolvimento econômico, fez-se necessária sobre os diversos aspectos relacionados à questão urbana: espaciais, contextuais, econômicos, sociais, ambientais, culturais, etc. O conhecimento e diagnóstico foi realizado em um processo de baixo para cima (bottom-up) em um alinhamento à implementação de políticas públicas buscando essa mesma perspectiva.

A atividade integrada e participativa buscou promover um fórum de debates e produção cartográfica com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, atores sociais e institucionais, com intensa troca de experiências e habilidades, onde todos trabalharam de modo proativo, coletivo e integrativo. Nesse sentido, saíram fortalecidas as redes acadêmicas e os grupos sociais, bem como os integrantes discentes individualmente, que a partir de suas contribuições pontuais, tornaram-se mais seguros de suas capacidades e potencialidades.

A ação e informação compartilhada promoveu ainda a produção de mapas, fotos, imagens, diagnósticos, análises que foram catalogadas e passaram a fazer parte de um grande acervo de pesquisa acadêmica, aberto e disponível a todos os interessados em avançar nos estudos e debates sobre a produção do espaço perimetropolitano.

Propiciou-se ainda, com a atividade de extensão universitária, a promoção de uma relação dialógica entre os atores e agentes envolvidos no processo da Oficina de Intervenções Urbanas: a academia, o setor público, a população e agentes institucionais, favorecendo ações de planejamento sob a premissa da sustentabilidade e da equidade, atendendo às diretrizes propostas pela Agenda 2030, pelo Plano Nacional de Mobilidade Urbana e em alinhamento com o pensamento de que a “Universidade e a cidade são como um continuum, desdobram-se uma na outra como extensão territorial de suas respectivas dimensões simbólicas” (BRITTO, 2017, p. 13).

Finalmente, são disponibilizados e colocados em prática os conhecimentos e habilidades construídos e desenvolvidos na academia em prol do bem comum, no caso a produção de alternativas para a realidade urbana presente no município de Seropédica. Em um segundo momento, vislumbra-se a reedição de Oficina Participativa integrando os próprios habitantes no processo, promovendo seu empoderamento e apropriação das questões urbanas locais.

Agradecimentos

A pesquisa em desenvolvimento, bem como seus desdobramentos na Extensão, não teriam sido possíveis sem o patrocínio da FAPERJ, com bolsa APQ-1 entre os anos de 2014-2016, e bolsas de Iniciação Científica para discentes da graduação participantes; e do CNPQ, que financiou bolsas PIBIC-UFRRJ. Cabe mencionar e agradecer ainda o apoio do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Pú-

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

blicas (PPGDT) e do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Especial agradecimento a colaboração da equipe de pesquisa na organização e realização a Oficina de Intervenções Urbanas, nomeadamente: Letícia Siciliano Montano, bolsista I.C. FAPERJ; Ludmila Pacheco Erthal, bolsista I.C. FAPERJ; Guilhermy Gomes dos Santos, bolsista PICV-UFRRJ, Gabriela Magri de Lima, bolsista PICV-UFRRJ.

Referências

ACSELRAD, Henri. **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008.

ALCANTARA, Denise de. Conflitos Socioambientais e o Periurbano em Seropédica na Baixada de Sepetiba: nós nas redes, redes sem nós. **Recôncavo Revista de História da UNIABEU**, v. 6, p. 28-48, 2016.

ALCANTARA, Denise de; SCHUELER, Adriana Soares de. Gestão das águas e sustentabilidade: desafios globais e respostas locais a partir do caso de Seropédica, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Cadernos MetrÓpole**, Maio 2015, vol.17, no.33, p.109-126.

BRASIL, Ministério das Cidades. **Política Nacional de Mobilidade Urbana**: Cartilha da Lei no. 12.587/12. Brasília, 2013.

BRITTO, Fabianna Dultra. A Extensão Universitária em Tempos de Crise. In: **Para Além da Sala de Aula** – extensão universitária e planejamento urbano e regional Camila D'Ottaviano e João Rovati (orgs). São Paulo: FAUSP e ANPUR, 2017.

McHARG, Ian L. **Design with Nature**. Philadelphia: The Falcon Press, 1971.

MAGNOLI, Miranda M. E. M. Em busca de outros espaços livres de edificação. In: **Revisita Paisagem e Ambiente** – Ensaio, nº 21. São Paulo: FAUUSP, 2006, p. 143-173.

MONTEIRO, João Carlos C. Rede de Avaliação e Capacitação para Implementação dos Planos Diretores Participativos. Rio de Janeiro: **Observatório das MetrÓpolis**-UFRJ. Disponível em <www.observatoriodasmetrolopes.ufrj.br/seropedica.pdf> Acesso em 18/04/2014

MONTEZUMA, R., CINTRA, D. **O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro**: um marco na transformação da paisagem metropolitana. In TÂNGARI, V., REGO, A., MONTEZUMA, R.. (orgs) **O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: PROARQ-FAU-UFRJ, 2012. p.233-254

SANTOS JUNIOR, Paulo Antonio. **Dinâmicas da Paisagem Urbana em Municípios Periféricos: Análise, Percepções e Prospecções das Unidades Morfo-Territoriais e Espaços Livres de Seropédica**, RJ. Seropédica: PPGDT-UFRRJ, 2017 (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas)

SANTOS, Vinicius Perrut. **Avaliação de impactos sócio ambientais na Bacia Hidrográfica do Valão dos Bois em Seropédica-RJ**. Seropédica: PPGDT-UFRRJ, 2016 (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas)

Oficinas de Intervenções Urbanas na periferia metropolitana: ressignificando espaços livres públicos pela extensão universitária

*Urban Interventions Workshop in the metropolitan periphery:
redefining public open spaces through service-learning studios*

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, J, LIMA, F. e MAGALHÃES, N. Aplicação do conceito de Unidade Morfo-territorial na escalas metropolitana, intraurbana e local. In: **Revista de Morfologia Urbana**, 3(2), 105-20, 2015.

TÂNGARI, Vera, REGO, A., DIAS, M.A., RHEINGANT, P.A., AZEVEDO, G., MONTEZUMA, R., SOUZA, M.J., SCHLEE, M., CARDEMAN, R., WOLPEREIS, B., CAPILLÉ, C., PARAHYBA, N., AMORIM, M.. Morfologia Urbana, Suporte Geobiofísico e o Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro-RJ. In: **Quadro do Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras**. Ana Cecília A. Campos et al (orgs). São Paulo: FAUUSP, 2012.

TÂNGARI, V, RÊGO, A., MONTEZUMA, Rita (orgs.). **Arco Metropolitano do Rio de Janeiro**: Integração e Fragmentação da Paisagem Metropolitana e dos Sistemas de Espaços Livres de Edificação. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2012.

VIANNA, Márcio A. **A Agricultura Familiar em Seropédica, RJ**: Gestão Social, Participação e Articulação dos Atores do Polo de Conhecimento Local e Agropecuária. Seropédica: PPGCTIA-UFRJ, 2017. (Tese de Doutorado)

DATA DE SUBMISSÃO DO ARTIGO: 04/01/2018 APROVAÇÃO: 03/03/2018

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito e a qualidade das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: "O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação".

O CADERNOS PROARQ (issn 1679-7604) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma online a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.